

TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA DOR ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Joyse Maria Braga dos Santos¹; Irineu Pereira de Moraes Júnior²; Fernando de Sousa Oliveira³.

¹ Graduanda do curso de Bacharelado em Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG – CES);

² Graduado do curso Bacharelado em Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG – CES);

³ Professor/Orientador do curso de Bacharelado em Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG – CES).

E-mail para contato: joyse.maria@outlook.com

Resumo: Atualmente, o câncer é considerado um grave problema de saúde pública e que tem grande impacto na saúde da população mundial. A manifestação mais frequente em pacientes com câncer é a dor. Portanto, este trabalho tem por objetivo revisar na literatura científica o tratamento farmacológico da dor oncológica. No estudo em questão foi desenvolvida uma revisão da literatura do tipo integrativa, baseada em materiais publicados em revistas e bases eletrônicas, adquiridos a partir das bases de dados: SciELO, Pubmed, Periódicos CAPES e *ScienceDirect*. Para a coleta dos dados foram utilizados os seguintes descritores: tratamento da dor do câncer (*cancer pain treatment*), medicamentos utilizados na dor oncológica (*medicines used in cancer pain*) e seus cruzamentos. Com o uso de medicamentos é possível minorar o sofrimento em até 90% dos casos de dor provenientes do câncer. No entanto, a escolha de uma melhor alternativa para a contenção da dor em pacientes com câncer é um fator determinante para diminuir a morbidade e aumentar a qualidade de vida desses pacientes. Os medicamentos mais utilizados para o tratamento da dor oncológica são o fentanil, hidromorfona, metadona, morfina e oxicodona, sendo a morfina o mais utilizado. Além destes, a cetamina que, em estudos, foi bem tolerada pelos pacientes com dor crônica. Este trabalho conclui que a dor gera muito sofrimento e comprometem a qualidade de vida desses pacientes em todos os sentidos. E que, portanto, os medicamentos que constituem a base do tratamento da dor oncológica são a morfina e o fentanil.

Palavras-chave: câncer, dor, tratamento oncológico, medicamentos.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, o câncer é considerado um grave problema de saúde pública (SAMPAIO; COSTA; 2017), tem um grande impacto na saúde da população mundial e é a segunda principal causa de morte. No ano de 2016, mais de 1,6 milhão de pessoas foram diagnosticadas com algum tipo de câncer (KENNEDY; HILDEBRAND; 2017), sendo responsável por mais de 8 milhões de mortes em todo o mundo (REIS et al., 2018).

O câncer é uma doença caracterizada pela multiplicação e disseminação descontrolada de células atípicas do corpo. Por ser uma doença de caráter invasivo e evolutivo, o câncer apresenta

algumas complicações e comorbidades, além dos efeitos colaterais decorrentes da terapia antineoplásica. O tratamento do câncer pode ser feito de forma cirúrgica, através de quimioterapia, radioterapia, entre outros. Há também os efeitos provocados pelo tratamento paliativo da doença, que geram muito sofrimento ao paciente (CARVALHO et al., 2017).

A manifestação mais frequente em pacientes com câncer é a dor (OLDENMENGER et al., 2018). De acordo com análises mundiais com base em estatísticas, atestou-se que 50% dos pacientes em todas as fases da doença e 70% dos pacientes com câncer avançado relataram sentir dor. Do mesmo modo, aproximadamente 95% desses pacientes com câncer poderiam estar isentos de dor significativa se a mesma fosse conduzida de forma efetiva (AL-ATIYYAT; VALLERAND; 2018).

Há um manejo inadequado para o tratamento dos diversos tipos de dores que os pacientes com alguma neoplasia venham a sentir, o qual talvez esteja relacionado às barreiras entre o profissional e o paciente. Esses tipos de barreiras podem incluir a avaliação inadequada do paciente, bem como, o conhecimento impertinente do profissional na condução do tratamento. Existem também barreiras relacionadas ao paciente, as quais envolvem a falta de conhecimento sobre os medicamentos para tratamento do paciente com dor e seus efeitos colaterais, a não adesão ao tratamento e a falta de comunicação com os profissionais de saúde (OLDENMENGER et al., 2018).

Um dos sintomas mais corriqueiros em pacientes com câncer de mama é a dor, com 30 a 60% apresentando dor de moderada a intensa. Além da alta prevalência de dor nesses pacientes, cerca de metade destes recebe um tratamento inadequado, o que pode estar relacionado a uma falha na identificação da intensidade da dor (REIS et al., 2018), dessa forma, mostra-se aqui a importância da comunicação entre os pacientes e os profissionais da equipe de saúde.

Outro exemplo ocorre em crianças com câncer, onde a dor também é o sintoma mais frequente e, além disso, o mais temido. Em estudo realizado por Madi e Clinton 2018, quase 87% das crianças são tratadas, mas sofrem de dor não aliviada. A dor não aliviada em crianças com câncer possui efeitos fisiológicos e psicológicos extremamente negativos, os quais têm sido relacionados a mudanças na capacidade funcional (MADI; CLINTON; 2018).

A dor é uma consequência do processo da doença ou efeito colateral do tratamento, a mesma compromete a qualidade de vida dos pacientes, causando desconforto físico, emocional, espiritual e funcional, causando transtornos em suas atividades diárias normais, perturbando os hábitos de sono

e alimentação e suas relações sociais e afetivas (COSTA et al., 2017). Porém, a dor é um sinal importante utilizado como suporte para o tratamento dos pacientes (SAMPAIO; COSTA; 2017).

Tendo em vista o grande impacto do câncer na saúde da população mundial, seus altos índices de morbimortalidade e o resultado negativo na qualidade de vida relacionado a dor em pacientes oncológicos, este trabalho descreve a suma importância dos medicamentos mais utilizados para suprimir ou amenizar a dor desses pacientes, os quais são submetidos a um intenso sofrimento, tanto psíquico como emocional e físico.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo revisar na literatura científica o tratamento farmacológico da dor oncológica desenvolvendo uma revisão do tipo integrativa de forma a divulgar, entre os profissionais de saúde, as alternativas farmacológicas para manejo da dor proveniente do câncer.

METODOLOGIA

No estudo em questão foi desenvolvida uma revisão da literatura do tipo integrativa baseada em materiais exemplares e atuais de respeitável valor científico, publicados em revistas e bases eletrônicas, tanto na língua inglesa como na portuguesa, adquiridos a partir das bases de dados: SciELO, Pubmed, Periódicos CAPES e *ScienceDirect*. Para a coleta dos dados foram utilizados os seguintes descritores: tratamento da dor oncológica ou do câncer (*cancer pain treatment*) e medicamentos utilizados na dor oncológica (*medicines used in cancer pain*) e seus devidos cruzamentos.

Foram encontrados aproximadamente 57 artigos, com base nos últimos cinco anos, sendo que destes foram utilizados 15, preferencialmente os dos últimos dois anos, a maioria relacionados a algum tipo de câncer e a dor, que abordaram o assunto de forma geral ou pontual sobre a dor relacionada às neoplasias, tanto em crianças como em adultos e idosos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As neoplasias acometeram mundialmente cerca de 17 milhões de pessoas nas últimas três décadas, sendo incessantemente seguida pela dor crônica. Com o uso de medicamentos é possível minorar o sofrimento desses pacientes em até 90% dos casos de dor provenientes do câncer (CAETANO et al., 2017).

Os tratamentos existentes para a dor do câncer compreendem as terapias medicamentosas e fármacos opioides que tem a sua dose aumentada de acordo com as avaliações feitas por meio dos relatos dos pacientes, que podem ser associadas a terapias coadjuvantes e paliativas (SAMPAIO; COSTA; 2017).

A escolha de uma melhor alternativa para a contenção da dor em pacientes com câncer é um coeficiente imprescindível para diminuir a morbidade e aumentar a qualidade de vida desses pacientes (SANTOS; BLIACHERIENE; SARTI; 2017). E é necessário, voltar a atenção dos profissionais da saúde sobre a relevância e a diferença que esses medicamentos designam no estado de saúde de cada paciente, ainda mais, que a comunicação é essencial para a constituição da melhor forma de lidar com essa morbidade, com intuito de apresentar a melhor forma de aprimorar a qualidade de vida desses pacientes.

O medicamento adequado deve abranger as características mais importantes da dor, entre essas: efeito analgésico de início rápido, que sejam eficazes na dor e que produzam seus efeitos em um tempo aproximado de 60 minutos. Características estas que não são cumpridas pelos anti-inflamatórios não-esteroidais, fazendo com que estes não tenham utilidade na dor oncológica (ÁLAMO et al., 2017). Os medicamentos mais utilizados para o tratamento da dor oncológica estão descritos no quadro 1.

Quadro 1 Medicamentos opioides comumente prescritos para o tratamento da dor do câncer de intensidade moderada a grave.

Medicamentos
Fentanil
Hidromorfona
Metadona
Morfina
Oxicodona

Fonte: Mercadante; Bruera; (2018).

A morfina é um dos analgésicos opioides mais utilizados para limitar a dor, no entanto, indicações recentes apontam que o uso de fentanil e sufentanil apresentam maiores benefícios em relação ao uso da morfina, devido sua eficácia e menores ocorrências de efeitos colaterais e adversos (SANTOS; BLIACHERIENE; SARTI; 2017).

Os fármacos mediados pelo receptor opioide μ (μ), como a morfina e o fentanil continuam a ser a base para o tratamento da dor oncológica de moderada a grave, que incluem as dores em curso e em avanço (EDWARDS et al., 2018).

Em uma pesquisa sobre o manejo da dor oncológica crônica, foi relatado que a cetamina de administração sublingual tem sido utilizada em condições de dor muito difíceis, aquelas em que os pacientes não respondiam às altas doses de morfina intravenosa, e concluíram que a cetamina sublingual em doses de 25 mg, originou alívio efetivo da dor em poucos minutos e foi relativamente bem tolerada (MERCADANTE, 2018).

O câncer oral é a sexta causa mais comum de mortes relacionadas ao câncer em todo o mundo. A dor severa do câncer, causada pela invasão direta de células cancerígenas no tecido ósseo ou tecido nervoso, tem maior ocorrência no estágio avançado do câncer bucal. Os analgésicos opioides são os mais comumente utilizados para controlar a dor relacionada a esse tipo de câncer que, embora sejam utilizadas altas doses, a dor severa do câncer é frequentemente mal controlada. A metadona, por exemplo, tem sido amplamente utilizada para limitar a dor. Realmente, a metadona tem sido constantemente usada para controlar a dor refratária em pacientes com vários tipos de câncer, incluindo câncer de pulmão, câncer gastrointestinal e câncer de mama, entretanto, informações limitadas estão disponíveis sobre seu uso em pacientes com câncer bucal (SEKIDO et al., 2018).

De acordo com alguns estudos, foi evidenciado que a metadona pode ser eficaz como medicamento de primeira mão no tratamento da dor oncológica, o qual fornece efeitos analgésicos e adversos equivalentes aos de outros opioides, porém, sua eficácia terapêutica é dificultada devido ao seu perfil farmacocinético e farmacodinâmico (MERCADANTE; BRUERA; 2018).

CONCLUSÃO

Este trabalho conclui que a dor é o sintoma mais frequente em pacientes com câncer, o qual ocorre devido o curso da doença, bem como os efeitos colaterais do tratamento, gerando muito sofrimento e que comprometem a qualidade de vida desses pacientes em todos os sentidos. A maioria dos pacientes poderiam estar isentos de sofrimento se a condução do tratamento da dor fosse manipulada de forma mais adequada.

Ademais, os medicamentos mais comumente utilizados para o tratamento da dor oncológica são o fentanil, hidromorfona, metadona, morfina e oxicodona, sendo a morfina e o fentanil os que constituem a base para esse tratamento. Há outro exemplo, como a cetamina, o qual foi relativamente bem tolerado em pacientes oncológicos seguidos de dor crônica. Ainda mais, é preciso ressaltar que, com o uso desses medicamentos, o sofrimento dos pacientes é minimizado na maioria dos casos. Mas que, no entanto, a escolha de uma melhor alternativa para a contenção da dor é um fator fundamental para diminuição da morbidade e que possa aumentar a qualidade de vida dos pacientes com câncer.

REFERÊNCIAS

ÁLAMO, C.; ZARAGOZÁ-ARNÁEZ, C.; NORIEGA-MATANZA, C.; TORRES, L. M. Fentanil: uma molécula e múltiplas formulações galênicas de importância clínica no tratamento da dor oncológica inovadora. **Jornal da Sociedade Espanhola de Dor**, Madrid, v. 24, n. 4, Jul./Ago. 2017.

AL-ATIYYAT, N. M. H.; VALLERAND, A. H. Barreiras comportamentais relacionadas ao paciente para o manejo da dor no câncer entre pacientes jordanianos adultos. **Revista Europeia de Enfermagem Oncológica**, v. 33, p. 56-61, 2018.

CAETANO, M. C. C.; MARTINS, J. A.; SALES, T. L. S.; SILVA, A. E.; SANCHES, C. Medicamentos para o tratamento da dor crônica: uma questão de acesso? **Revista de Ciências da Saúde**, v. 29, n. 1, p. 39-45, 2017.

CARVALHO, P. P.; SOUZA, E. P.; MESSIAS, G. C.; FONTOURA, M. J. S. V.; SILVA, K. O. Perfil farmacoterapêutico adjuvante de pacientes oncológicos de uma casa de acolhimento no interior da Bahia. **Revista Saúde.Com**, v.13, n. 1, p. 806-812, 2017.

COSTA, W. A.; MONTEIRO, M. N.; QUEIROZ, J. F.; GONÇALVES, A. K. Dor e qualidade de vida em pacientes com câncer de mama. **Clínicas**, São Paulo, v. 72, n. 12, Dez. 2017.

EDWARDS, K. A.; HAVELIN, J. J.; MCINTOSH, M. I.; CICCONE, H. A.; PANGILINAN, K.; IMBERT, I.; LARGENT-MILNES, T. M.; KING, T.; VANDERAH, T. W.; STREICHER, J. M. Um agonista do receptor opioide kappa bloqueia a dor do câncer ósseo sem alterar a perda óssea, o

tamanho do tumor ou a proliferação das células cancerosas em um modelo de camundongo de dor óssea induzida por câncer. **Jornal da Dor**, Jan. 2018.

KENNEDY, R. E.; HILDEBRAND, C. J. Coordenação do controle da dor em câncer de cabeça/pescoço recém-diagnosticado: de um relato de caso a uma abordagem multidisciplinar. **Jornal de pesquisa e prática de câncer**, p. 1-4, 2017.

MADI, D.; CLINTON, M. Dor e seu impacto na capacidade funcional em crianças tratadas no Centro de Câncer Infantil do Líbano. **Revista de Enfermagem Pediátrica**, v. 39, p. 11-20, 2018.

MERCADANTE, S. Intervenções não farmacológicas e tratamentos farmacológicos não-fentanil para a dor do câncer avançado: uma revisão sistemática e crítica. **Revisões Críticas em Oncologia/Hematologia**, v. 122, p. 60-63, 2018.

MERCADANTE, S.; BRUERA, E. Metadona como um opiáceo de primeira linha no tratamento da dor do câncer: uma revisão sistemática. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 55, n. 3, p. 998-1003, Mar. 2018.

OLDENMENGER, W. H.; GEERLING, J. I.; MOSTOVAYA, I.; VISSERS, K. C. P.; GRAEFF, A.; REYNERS, A. K. L.; LINDEN, Y. M. Uma revisão sistemática da eficácia de intervenções educativas baseadas no paciente para melhorar a dor relacionada ao câncer. **Revisões do tratamento do câncer**, v. 63, p. 96-103, 2018.

REIS, A. D.; PEREIRA, P. T. V. T.; DINIZ, R. R.; FILHA, J. G. L. C.; SANTOS, A. M.; RAMALLO, B. T.; FILHO, F. A. A.; NAVARRO, F.; GARCIA, J. B. S. Efeito do exercício físico na dor e capacidade funcional em pacientes com câncer de mama. **Saúde e Qualidade de Vida**, v. 16, n. 58, p. 2-10, 2018.

SANTOS, R. F.; BLIACHERIENE, F.; SARTI, F. M. Avaliação econômica de estratégias de controle da dor pós-operatória para tratamento de pacientes adultos com câncer. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 63, n. 11, Nov. 2017.

SAMPAIO, J. F.; COSTA, M. F. Métodos para o tratamento da dor em crianças com câncer. **Revista discente da UNIABEU**, v. 5, n. 10, Jul./Dez. 2017.

SEKIDO, K.; TOMIHARA, K.; HORIKAWA, H.; TACHINAMI, H.; MURAKAMI, N.;
NOGUCHI, M. Controle bem sucedido da dor oncológica refratária a opiáceos com metadona em
paciente com carcinoma de células escamosas oral avançado: relato de caso. **Oral Science
International**, 2018.